

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Impresso por: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Mais Consideração!

O ano de 1961, infelizmente, mais do que todos os precedentes, tem-se revelado dum adversidade ímpar para todos os bons Portugueses. Além dos graves acontecimentos verificados no nosso Ultramar, com as suas consequências para a economia nacional, outros se lhe vêm juntar, agora propriamente na Metrópole. Não importa, de momento, divagar se os seus agentes pertencem à «contraria» dos exortados cortejos de satiaçais ou terroristas ou, ainda, aos simples vândalos metropolitanos, mas uma coisa é certa: usam a sua habitual e terrível arma — o incêndio.

A acrescentar à imprevidência dalguns menos escrupulosos, em matéria de incêndios, há a condenar o crime dos fogos postos que tanto têm aruinado e enlutado o País e dum maneira particular a nossa querida região de Figueiró dos Vinhos. Assiste-nos a razão para o afirmamos com autoridade, pois têm sido encontradas, nas regiões sinistradas, mexas de cordas acesas, pólvora e líquidos inflamáveis que são o rastilho para o crime, o veículo para a miséria e a ampuheta do tempo para os vândalos fugirem às autoridades, já em activa perseguição.

Seríamos demasiado ingénuos se quiséssemos «comer» como explicação dos factos a lamentar a fertilidade da idosa pirotecnia usada nos arraiais e, ainda menos, um hipotético curto-circuito, visto que a maior parte das povoações vítimas utilizavam, até aqui, o azeite na candeia como único meio de iluminação, mas agora, com os pavorosos incêndios, ficaram às escuras!

Deixando a análise aos incêndios em toda a sua funesta amplitude, passamos a examinar melhor, sem delongas, os da nossa região. Deve-se esclarecer que, além das povoações mártires do Vale do Rio e Casalinho, também outras so-

freram um duro golpe: em Enchechamas, onde os seus habitantes se podiam considerar ricos, pois alguns passavam em arvoredos, sua única riqueza, à volta dum milhar de contos, ficaram numa penúria de Job; a Lomba da Serra, Chavélho e Chãos ficaram reduzidas às suas pobres casas; Vale da Porca, Siqueira e Conhal viram a sua sina traçada: emigrarem para o ganha-pão com a manita e algumas boas primaveras às costas.

Deixámos para o fim, não por mero acaso, mas sim por imperativo da consciência, a consideração do que se passou em Cabeças, onde arderam hectares de matas e searas e estiveram estarecidas quatrocentas almas. Foi, talvez, onde

Continua na 2.ª página

Tudo... tudo é preciso

Continua a manifestar-se regularmente a generosidade dos nossos leitores que vêm respondendo ao apelo feito nestas colunas, e tendente a minorar, de algum modo, a desdita das populações mais afectadas pelos pavorosos incêndios que assolaram a região.

Hoje, registamos mais as seguintes ofertas:

Transporte	617\$00
Eugénio Alberto Teixeira Forte (Figueiró dos Vinhos)	100\$00
Américo David da Piedade (Benfica do Ribatejo), géneros de mercearia e	100\$00
José Jacinto Nunes (Alagôa)	50\$00
Augusto Mendes—funcion. da Carris—(Lisboa)	100\$00

A Transportar 967\$00

Em nome dos sinistrados apresentamos sinceros agradecimentos aos benfeitores que já contribuíram e, entretanto, voltamos a afirmar que continuamos à disposição dos leitores para a entrega, a quem de direito, das suas preciosas dádivas. E estamos certos de que muitos mais casos de generosidade e de solidariedade aqui registaremos ainda.

O nosso Aniversário

Aos Ex.mos Colegas que se dignaram enviar-nos saudações pela recente passagem do nosso 36.º aniversário manifestamos a expressão do nosso profundo reconhecimento, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Dr.s Furtado dos Santos e Alves Pinto

Na sua passagem por esta vila, tivemos a honra de cumprimentar no dia 13 do corrente, o Ex.mo Sr. Dr. António Furtado dos Santos, muito ilustre Procurador Geral da República e o Ex.mo Sr. Dr. Alberto Alves Pinto, Meritíssimo Juiz de Direito que estão a gozar merecidas férias na Quinta de Baixo, vizinha freguesia de Chão de Couce.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Na sua terra natal, Vale das Arvores-Graça, encontra-se, gozando alguns dias de repouso no convívio de seus familiares, o ex.º sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, nosso dedicado assinante em Lisboa, onde é muito considerado Juiz de Direito do Tribunal da Boa Hora.

Para Sua Excelência vão os nossos respeitosos cumprimentos.

António Martins de Paiva Vidigal

Com sua ex.ª Família encontra-se a passar algum tempo na sua formosa Quinta dos arredores desta vila o nosso prezado amigo e dedicado leitor na capital, sr. António Martins de Paiva Vidigal a quem apresentamos as melhores saudações.

Francisco Pires

Encontra-se em férias na Várzea Redonda este nosso ilustre amigo e dedicado colaborador na cidade do Porto.

Ao sr. Francisco Pires e a sua ex.ª Esposa ficamos muito gratos pelos amáveis cumprimentos que nos deixaram.

Alfredo dos Santos Dias

Encontra-se no Carapinhã, em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua esposa e filha, este nosso assinante em Santarém, onde é zeloso guarda da 1.ª Esquadra da P. S. P.

A quem de direito

Assume graves aspectos a distribuição de Água à vila de Figueiró dos Vinhos

Não vamos historiar o que tem sido nos últimos dois anos o abastecimento de água às casas que em Figueiró dos Vinhos têm instalações domiciliárias.

Não poucas vezes abordámos o delicado tema, enaltecendo a acuidade do problema, pedindo providências, apontando as consequências que as faltas de água podem acarretar. Numa análise retrospectiva, podem os leitores avaliar os nossos esforços, no sentido de ser dada uma solução urgente, por quem de direito, a um caso a colocar entre os primeiros mercedores da pronta intervenção dos organismos administrativos pertinentes.

Esforços baldados, sem embargo, porque...

Continua a faltar a água

Na realidade, os habitantes da vila lamentam que ao cair da tarde o precioso líquido comece a minguar nas torneiras para em seguida secar completamente até

à parte da manhã do dia seguinte, isto quando no decurso do dia reparações inadiáveis não interrompem o fornecimento! Acontece até que aos pontos mais elevados, como o Bairro e o Cimo da Vila, raramente a água ascende.

Se tivermos em conta o rigor do último inverno e a fatura de água que houve por toda a parte, temos de pasmar perante tal estado de coisas.

Não, senhores, isto não pode continuar indefinidamente. Há que procurar a melhor e a mais rápida solução. Urge abastecer regularmente a população. Assim está seriamente comprometida a fama e abundância da nossa água. Não esqueçamos que a temos em quantidade e das melhores do País.

Admitimos que o mal é velho e talvez grave, mas sempre ouvimos dizer que... para os grandes males... Protelar mais é

Continuação na 4.ª página

O COMUNISMO E A AFRICA

O propaganda comunista para a África inclui entre os seus melhores temas a exploração dos acontecimentos de Angola, naturalmente falsificados e deturpados em todos os seus pormenores.

A Agência China Nova, que várias vezes se tem ocupado, com as mais estranhas calúnias da nossa posição em África, também não poupa os americanos. Anunciava, recentemente, que «o parlamento congolês foi posto em cena somente pelos Estados Unidos» como tentativa de «privar o governo de Gizenga da sua legalidade». E para não ficar atrás dos seus concorrentes chineses, Rádio-Moscovo, no seu serviço em inglês para a África, apontava o presidente de Katanga, Tschombé, como

«tendo assumido o papel de defensor do regime sanguinário de Salazar em Angola» porque o Lobito, o porto angolano pelo qual Katanga exporta o urânio,

Continuação na 2.ª página

Menina Maria Dina Mendes Simões Pereira

Por via aérea seguiu no passado dia 10 de Agosto para a República Federal Alemã onde vai em missão de estudo à Universidade de Heilidelberg a Menina Maria Dina Mendes Simões Pereira, gentil filha do nosso ilustre amigo e assinante sr. João Simões Pereira.

O nosso Jornal faz votos por que o seu trabalho seja coroado dos êxitos quemerece.

O COMUNISMO E A AFRICA

Continuação da 1.ª página

se encontra ainda «nas mãos dos imperialistas portugueses».

Como se vê, está tudo certo, até o vocabulário. Na verdade, os imperialistas somos nós.

E, depois de um novo ataque da Agência China Nova, exprimindo «o resolutivo apoio dos trabalhadores chineses à luta dos trabalhadores angolanos contra o imperialismo e o colonialismo», é Rádio Varsóvia, ao serviço dos polacos desnacionalizados, inimigos da sua pátria e escravizados pelos soviéticos, que vem declarar que o regime vigente em Angola «é uma combinação de colonialismo e de fascismo», sendo Portugal responsável pela «crueldade impiedosa que não teve igual desde a ocupação da Europa pelos nazis».

Estes traidores à pátria esqueceram a selvajaria com que o exército vermelho operou durante a ocupação da Polónia, esqueceram a maneira por que foram sufocadas as revoltas dos trabalhadores polacos contra a tirania moscovita e não deram pelas violências praticadas na Alemanha Oriental e na Hungria contra os patriotas que se insurgiram contra o comunismo e contra os invasores daqueles países. Tudo quanto eles desejavam era que nós, Portugueses, em Angola, recebêssemos os facinoras industriais e armados pelo comunismo internacional para praticarem as mais hediondas atrocidades contra os habitantes daquela província portuguesa, brancos e negros, como se eles fossem, na verdade, «libertadores».

Mirita Libório

Já seguiu para a capital esta nossa assinante, que passou algum tempo de férias no Chavelho, acompanhada de seu marido e filho.

Embarque

A bordo do «Império» regressou a Moçambique o nosso assinante sr. José Luis Simões que durante algum tempo permaneceu no convívio de sua família em Aldeia da Cruz.

Ficamos-lhe muito gratos pelo pagamento das assinaturas e, retribuindo os cumprimentos deixados, cumprimos os seu desejo de se despedir por nosso intermédio das pessoas conhecidas e amigas.

Grave acidente

Quando procedia à colheita das uvas numa sua propriedade, caiu numa parreira a sr.ª D. Ermelinda dos Santos Quintas, esposa do nosso prezado amigo sr. José Simões Ribeiro, residente no lugar da Silveira, freguesia do Espinhal.

A sinistrada, que sofreu graves ferimentos não sendo mesmo de excluir a hipótese de fractura da coluna vertebral, seguiu para Lisboa numa ambulância, após lhe terem sido prestados os primeiros socorros pelo distinto clínico figueirense sr. Dr. Manuel Alves da Piedade.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento da acidentada.

Perceberão agora que não nos intimidamos perante criminosos, que não estamos dispostos a abandonar aquilo que é nosso e não hesitamos em castigar com dureza os fora da lei. Deixamos a outros as prudentes retiradas, as abdições e as cobardias.

Estamos certos de que o nosso lugar em África não será mais discutido, como povo africano que somos desde há mais de quatro séculos, quando os olhos de todos os dirigentes dos novos Estados africanos se abrirem para a verdade, verificando os inconvenientes e perigos do comunismo.

Os mais esclarecidos começam a reagir.

No jornal «Afrique Nouvelle», de Dakar, no Gana, cujo chefe, o presidente Nkrumah, é um fiel adepto de Khrushchev, encontramos a seguinte elucidativa notícia:

«Os estudantes da Universidade de quizeram marchar em cortejo sobre a residência do presidente Nkrumah. Os estudantes desejavam manifestar-se contra a demissão imposta a seis dos seus melhores professores, decidida pelo governo ghanense. Os estudantes apresentavam as insígnias académicas e levavam cartazes em que se lia, entre outras coisas:

«Não queremos política na Universidade!» «Queremos a verdadeira liberdade académica!» «Os professores russos e polacos que se vão embora!» Um cordão da polícia impediu a marcha dos estudantes no momento em que eles franqueavam as grades do parque da Universidade».

Basta, como mostra. No Gana existe a verdadeira liberdade de estilo soviético. Os professores não comunistas são demitidos. Os professores russos e polacos, que pregam o comunismo, são mantidos contra a vontade dos estudantes. E as manifestações de estudantes são proibidas.

Dakar ou Moscovo? Nkrumah ou Khrushchev?

Mas os povos africanos começam a acordar.

G. de Ayala Monteiro

Ramiro da Conceição Antunes

Visitou esta Redacção, onde veio com sua ex.ª Esposa e Filhinha, o nosso assinante no Barreiro sr. Ramiro da Conceição Antunes, que esteve de visita a seus familiares por ocasião da Festa da Senhora do Livramento.

Bem-hajam pela gentileza.

Artur das Neves

Tivemos o prazer de saudar este nosso prezado amigo, distinto agente-motorista da Polícia Judiciária de Lisboa. A nossa gratidão pela actualização das assinaturas a que procedeu.

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento de ferragens, nesta vila. Boa aplicação de capital. Informa esta Redacção.

José Mateus Mendes

Cumprimentamos nesta Redacção o ex.º sr. José Mateus Mendes, que durante anos exerceu nesta vila o cargo de Chefe da Secretaria Judicial, lugar que presentemente desempenha em Olhão de cuja Câmara Municipal é vice-presidente.

Ao sr. José Mateus Mendes reiteramos a nossa amizade.

Mais Consideração!

Continuação da primeira página

mais desesperadamente se lutou para conter e dominar o incêndio, dado que não havia possibilidade de chegarem até ao lugar os socorros reclamados porque a única via, dificilmente transitável, estava convertida num verdadeiro inferno de chamas. Os homens lá salvaram as toscas casinhas mercê da sua abnegação! Tudo quanto têm é a resultante do seu esforço próprio. Quais animais anfíbios, eles são forçados a penosa vida e pobres deles que não ganham, nunca, mais do que o pão de cada dia.

Mas, senhoras autoridades centrais e locais, a povoação de Cabeças não merece tanto abandono. Por isso erguemos a nossa voz para a cura de tantos males que, com certeza, encontrastes, quando da vossa recente e forçada visita. Não merece tanto abandono porque Cabeças é Portugal e, como se isto fosse pouco, torna-se imprescindível informar o grande público que muitos dos seus jovens já são considerados como heróis na luta que travamos em Angola. E' o caso do soldado Raul Ferreira, que se imortalizou nos primeiros ataques naquelas tenebrosas paragens dos Dembos, 31 de Janeiro, Cabinda, Damba e outros; onde só com mais dez camaradas infligiu pesadas baixas aos assassinos e com a sua particular bravura deixou uma esperança a algumas centenas de pacíficos portugueses. Por distinção, foi obrigado a deslocar-se à Metrópole a fim de gozar umas curtas férias, mas já regressou, dizendo que estava a faltar ao seu sacrossanto dever. Seria um valente bombeiro a atacar o incêndio que lhe destruiu parte dos haveres!

Consideramos do nosso imperioso dever chamar a atenção de todas as autoridades para lançarem um olhar retrospectivo sobre estas misérias para que os bravos soldados não destemperem com as queimaduras pelas costas, para que os seus «velhotes» não se vejam na necessidade de esperarem pelos restos das suas marmitas ou pelas magras sobras do pré.

Numa palavra: menos abandono e mais consideração!

Celestino Ferreira

Falecimento

António David Campos

Conforme noticiámos, foi encontrado morto, próximo da sua residência, no lugar do Chavelho o sr. António David Campos que foi vítima das chamas quando tentava socorrer uma sua propriedade, no passado dia 28 de mês transacto.

O extinto, que contava 55 anos, era proprietário e pedreiro naquela povoação.

Casado com a sr.ª Maria dos Anjos Mendes Campos, era pai das meninas Maria Amélia e Matilde Mendes Campos e do menino João Fernando Mendes Campos, todos menores; irmão dos nossos prezados amigos sr.ªs João, Alfredo, Damião e Manuel David Campos e das sr.ªs Angélica e Maria Celeste David Campos e cunhado do nosso assinante sr. Luís da Silva Feitor, casado com a sr.ª Filipina David Campos Feitor.

«A Regeneração» apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

Guilherme Nunes

Vindo de Quelimane, no passado dia 18 de Agosto, encontra-se a passar alguns meses de férias em Arega, sua terra natal, este nosso dedicado assinante em terras de além mar.

Grates pela visita e pelo pagamento da assinatura.

Américo Martins Coimbra

Em Campelo, sua terra natal, vem passando as suas férias o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. Américo Martins Coimbra, a quem endereçamos cumprimentos e desejamos proveitosa estadia.

António Ferreira da Silva

Chegou recentemente a esta vila, vindo de S. Tomé e Príncipe, onde é funcionário da Imprensa Nacional, este nosso amigo que se faz acompanhar de sua esposa e irmã, e a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

Mário Augusto Quevedo

Esteve nesta Redacção acompanhado de sua esposa e filho o sr. Mário Augusto Quevedo, zeloso funcionário público no Bombaral e que presentemente se encontra gozando férias na sua terra natal—Vila Facaia.

Agradecendo a gentileza da visita, agradecemos o pagamento da assinatura.

João Portela Bruno

Acompanhado de sua ex.ª Esposa, que acaba de concluir o Curso de Professora do Ensino Técnico Profissional, e Filhinha, passou alguns dias em casa de seus pais o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa, sr. João Portela Bruno, zeloso funcionário da D. C. T.

Os nossos parabéns e saudações.

Direcção Escolar de Leiria

Informam-se todos os professores e regentes agregados deste distrito de que devem requerer as escolas e postos que se encontram vagos, nos dias 20, 21, 22 e 23 de Setembro corrente.

Reunião Administrativa

O Governador Civil reuniu anteontem, dia 13 no seu Gabinete, todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, com quem tratou de diversos assuntos administrativos.

Josué da Conceição Santos

Visitou seus familiares, fazendo-se acompanhar de sua ex.ª Esposa sr.ª D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos, este nosso conterrâneo, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Eng. Rui de Sousa Ferreira

Por sua mãe, Ex.ª Senhora D. Zamira de Sousa Ferreira, foi renovada a assinatura do sr. Eng. Rui de Sousa Ferreira, nosso dedicado leitor na capital Moçambicana.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Calendário de Jogos do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

O resultado do sorteio efectuado em 25 do mês de Agosto foi o seguinte:

1.ª VOLTA

Dia 5 de Novembro de 1961

A. D. F. Vinhos—F. C. Caldas
G. Alcobaça—G. D. Nazarenos

Dia 12 de Novembro de 1961

F. C. Caldas—G. Alcobaça
G. D. Nazarenos—Mirense

Dia 19 de Novembro de 1961

Mirense—F. C. Caldas
G. Alcobaça—A. D. F. Vinhos

Dia 26 de Novembro de 1961

F. C. Caldas—G. D. Nazarenos
A. D. F. Vinhos—Mirense

Dia 3 de Dezembro de 1961

G. D. Nazarenos—A. D. F. Vinhos
Mirense—G. Alcobaça

2.ª VOLTA

Dia 10 de Dezembro de 1961

F. C. Caldas—A. D. F. Vinhos
G. D. Nazarenos—G. Alcobaça

Dia 17 de Dezembro de 1961

G. Alcobaça—F. C. Caldas
Mirense—G. D. Nazarenos

Dia 24 de Dezembro de 1961

F. C. Caldas—Mirense
A. D. F. Vinhos—G. Alcobaça

Dia 31 de Dezembro de 1961

G. D. Nazarenos—F. C. Caldas
Mirense—A. D. F. Vinhos

Dia 7 de Janeiro de 1962

A. D. F. Vinhos—G. D. Nazarenos
G. Alcobaça—Mirense

Os jogos realizar-se-ão, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Srs. Vinicultores

A partir de agora podeis obter melhores resultados, utilizando os serviços da

Destilaria de Aguardente

Instalada na Rua Major Neutel de Abreu (frente à Sonap)
em **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Destilação de BAGAÇO e BORRAS DE VINHO,
com a assistência de um técnico qualificado, pelo processo mais moderno tipo (Francês), utilizado em todo o País, que garante

Maior rapidez

Maior produção

Produtos mais qualificados

Melhores condições económicas

No seu próprio interesse não hesite, experimentalmente esta Destilaria e ficará Cliente

Moagem de Cereais

Entrou em laboração nesta vila uma Moagem de Cereais equipada com o material mais moderno.

Grande rendimento

Condições altamente higiénicas

Rapidez assegurada

Moa mais... moa melhor

Confiança os seus produtos a esta moderna unidade industrial

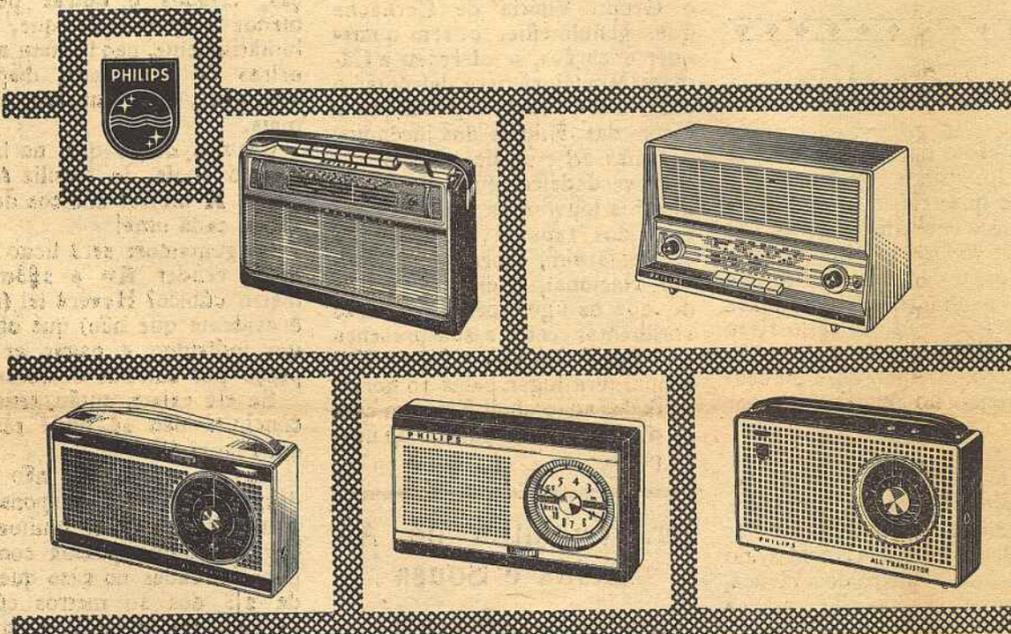
(Frente à Sonap)

Figueiró dos Vinhos

Consulte a Nova Agência PHILIPS
em Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

TELEFONE 105



Com **PHILIPS** ouvirá melhor ——— Vendas a pronto e a prestações

Mangueira de Lona

Vende-se

Em bom estado; tratar com: **Bombeiros Voluntários — Figueiró dos Vinhos**

Ferramenta de Serralheiro

— VENDE-SE —

Completa, por motivo de o dono estar ausente. Esta Redacção informa.

Terreno para Construção

VENDE-SE —no Bairro Teófilo Braga. Nesta Redacção se informa.

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 32643

Passagens aéreas, marítimas e terrestres
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Salão de Cabeleireiras

Instalado na **Rua do Sol**, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no **Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol**

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Viajante

Oferece-se para qualquer ramo

FALECIMENTO

Se bem que há longo tempo se soubesse enfermo, ninguém preveria o infausto acontecimento que, no passado dia 18 de Agosto, arrebatou ao convívio dos seus uma das damas mais distintas do vizinho concelho de Castanheira de Pera, a ex.ma sr.^a D. Delmira Barreto Bebiano Ceppas, mergulhando assim em luto e desolação o sr. Manuel Alves Ceppas, marido amantíssimo, e numerosa família.

Mas era verdade, infelizmente verdade!

Naquela sua casa dos Esconhais, onde durante tantos anos fora o anjo dum lar feliz, entre-

gara a alma ao Criador uma das primeiras figuras da sociedade castanheirense e distrital.

Casada com o abastado industrial de lanifícios sr. Manuel Alves Ceppas, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera e presidente da Comissão Concelhia da U. N., a veneranda extinta, era mãe extremosa da sr.^a D. Alda Barreto Bebiano Ceppas de Campos, casada com o sr. Dr. Guilhermino de Campos, médico no Porto; do sr. Fausto Alves Bebiano Ceppas, industrial, casado com a sr.^a D. Maria do Castelo Palma Leal Ceppas; e ainda do

sr. Eng. Manuel Barreto Bebiano Ceppas, industrial, ausente no Brasil, casado com a sr.^a D. Carmen Ceppas.

A medida que a notícia ia sendo conhecida começaram a afluir a Castanheira de Pera inúmeras individualidades e mensagens, rendendo derradeira homenagem à finada e confortando a enlutada família.

O funeral, realizado no dia 19 para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, constituiu eloquentíssima manifestação de pesar, sendo nume-

rosas as pessoas que nele se incorporaram e igualmente elevado o número das que se fizeram representar, cumprindo aqui destacar o sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo e coronel Pereira Pascoal, representados pelo primo da extinta, industrial José Correia de Carvalho; autoridades escolares do distrito, representadas pelo professor sr. António Maria Saraiva, Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros, Organismos Corporativos, Desportivos e Recreativos, etc. que enviaram deputações e estandartes.

Incorporado no préstito, via-se o eminente cirurgião sr. Prof.



Dr. Byssaia Barreto, primo da falecida, além de muitas pessoas vindas dos mais diversos pontos do País.

A chave da urna, levantada pelos Bombeiros, que no trajecto até ao cemitério, alternaram com pessoal das Fábricas Ceppas, era conduzida pelo indioso marido.

Presidiu às cerimónias religiosas o Rev. P. e Arménio Marques, arcepreste da Figueira da Foz e até há pouco reitor de Castanheira de Pera, que era acolitado pelo pároco local Rev. P. e Aurélio de Campos e pelo Cônego da Sé de Leiria Sr. P. e José Ferreira de Lacerda.

«A Regeneração» comunga a dor da família enlutada e apresenta-lhe as mais sentidas condolências, particularmente ao seu ilustre amigo e assinante sr. Manuel Alves Ceppas.

Feliciano Damião

Como habitualmente, nesta época, já se encontra entre nós com sua esposa o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Feliciano Damião, a quem endereçamos cumprimentos e desejamos óptima estadia.

Artur da Silva Tomás

Por motivo da sua recente estadia em casa de seus pais, na Agria Pequena, tivemos o ensejo de cumprimentar o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Artur da Silva Tomás a quem agradecemos o pagamento da sua assinatura e da de seu irmão sr. António da Silva Tomás, também residente na capital.

Progresso de Figueiró

Dia a dia vão surgindo nesta terra empreendimentos que constituem valioso contributo para uma melhoria das condições sociais e humanas da população.

Tais iniciativas desenvolvem-se em grande parte aos sectores públicos da Administração, mas de maneira alguma se pode esquecer ou menosprezar a acção de uns tantos particulares, verdadeiros «carolas», alguns, que procurando natural e legitimamente o seu bem-estar ou o aumento dos seus proventos, proporcionam aos seus semelhantes condições mais consentâneas com as exigências da vida moderna.

Efectivamente, é construindo, adaptando, remodelando, desenvolvendo, criando que se consegue o progresso de um povo.

Hoje referimo-nos a uma nova unidade industrial — uma moagem — inaugurada pelo ilustre filho deste concelho que é o sr. João Simões Pereira, personalidade a quem a terra já muito deve e de quem naturalmente muito ainda espera.

Visitámos a nova indústria local e devemos confessar que nos surpreenderam as magníficas condições técnicas apresentadas.

Estamos em face duma autêntica viragem na história da respectiva actividade entre nós.

A qualidade e quantidade da farinha produzida são de molde a «sepultar» a velha e popular ideia de que é a água (!) que dá o gosto à mesma.

Quem ignorará também as incalculáveis vantagens resultantes do desaparecimento das dificuldades ocasionadas pelos anos de seca e outros contratempos?

Está de parabéns o sr. Simões Pereira, que no ano transacto inaugurou uma magnífica destilaria, onde se obtiveram resultados excelentes, que este ano se prevê sejam largamente ultrapassados, mercê do aperfeiçoamento do pessoal especializado que a vai manter, mas está também de parabéns Figueiró que assim vê alargados os horizontes do seu progresso.

Incêndio

No mesmo dia em que a nossa região foi vítima do gigantesco incêndio que referimos outras regiões deste concelho e do de Peneda estiveram igualmente sob os efeitos de idêntico sinistro que causou avultadíssimos prejuízos em matas e pôs em sério risco muitas povoações, salvas à custa do esforço hercúleo dos respectivos habitantes coadjuvados por vizinhos de muitas léguas em redor.

Foram pasto das chamas extenso pinhais, soutos, montados e eucaliptais pertencentes às áreas de Moninhos Cimeiros, do concelho de Figueiró dos Vinhos, Vale de Carvalhas, Terrasteira e mais lugares até ao ribeiro da Silveira, já no concelho de Peneda.

Vinhedos, searas e árvores de fruto ficaram igualmente reduzidas a cinza.

Dada a gravidade deste sinistro, para ele chamamos a atenção das autoridades, na certeza de que o justo auxílio a prestar às vítimas de tão trágicos acontecimentos será tornado extensivo àqueles que acima enumeramos e que em muitos casos ficaram na miséria.

A distribuição de água à Vila

Continuação da primeira página

que não!

Mas isto é apenas uma face da questão; a outra, agudíssima também, situa-se no

Problema da contagem

Todos sabem que a cada casa é debitado mensalmente um *mínimo* de metros cúbicos de água que, seja ou não gasto, tem de ser pago, havendo para o efeito recibos já impressos.

Do conhecimento geral (e isto pelo confronto das leituras inscritas nos recibos) é ainda que só raramente tal *mínimo* é atingido, quanto mais ultrapassado...

Porém, sempre assim foi e até 1960 os chefes de família sabiam previamente que tinham de lançar no orçamento familiar determinada verba para pagamento da Água.

Daí para cá e paralelamente às crescentes faltas de água a situação complicou-se seriamente, visto que às verbas usuais de sete a quinze escudos sucederam outras da ordem dos 20... 30... 40... 50... 100... e mais escudos.

Desnecessário se torna afirmar que as marcas de 1... 2... 3... 4... 5... metros cúbicos foram substituídas por outras que multiplicadas por 2\$30 — preço do metro cúbico — dão aquelas importâncias.

Dada a simultaneidade das faltas de água, parecia inferir-se que, num curto espaço de tempo, a população passara a con-

sumir muitas vezes mais a quantidade de água gasta anteriormente, mas como praticamente toda a gente tinha a consciência de não gastar mais agora, levantou-se nova dúvida: qual a determinante de tais marcas, verdadeiramente fantásticas nalguns casos?

E logo as hipóteses mais variadas: avaria dos contadores, leituras mal feitas...

Ao consumidor são apresentadas contas enormes que ele tem de pagar... a bem ou a mal.

E vieram as reclamações, que levaram os serviços camarários a verificar, ao que parece todos os contadores, e seguidamente ao envio ao público duma circular em que se recomendava, nomeadamente, o fecho de todas as torneiras, pois que certamente a célere marcha dos contadores era ocasionada pela aspiração de ar, quando em busca da água que elas não deixavam se abriam as torneiras e algumas vezes assim se deixavam.

Temos, pois, dois assuntos a debater:

— por que não há água

— a questão de a água ficar ainda hoje a certas famílias mais cara do que o pão ou o azeite, devido aos muitos metros que gastam (?)

O primeiro não o discutimos: estamos certos de que a entidade responsável cometerá o elemento dever de informar os consumidores, com a máxima urgência, e lhes comunicar o que está a fazer ou pensa fazer para remediar a situação.

Passemos portanto aos «tais números». Não há água; gasta-se e paga-se ar!...

Não esqueçamos que certos mecanismos automáticos (auto-clismos, etc.) estão permanentemente ligados à rede e são tantas vezes manipulados por crianças, criados e outras pessoas menos responsáveis que, involuntariamente, não fecham as torneiras de segurança, dispensáveis, aliás, em circunstâncias normais.

Resulta daqui que no fim do mês o chefe de família tem de pagar X metros cúbicos de ar a «2\$30 cada um»!

Perguntamos: será lícito e honesto vender Ar a 2\$30 cada metro cúbico? Haverá lei (moral é evidente que não) que obrigue um indivíduo a pagar ar a tal preço por unidade de volume?

Se ela existe, então, temos de concluir: não se pode respirar em Figueiró!

Mas esta situação não passa despercebida aos responsáveis, pois, ainda não há muitos dias, ouvimos duma pessoa com responsabilidades no caso que mais de 2/3 dos 20 metros cúbico de água (?) debitados a um consumidor eram Ar!!!

Dispensamo-nos de mais comentários. Tomem-se medidas urgentes, que elas bem precisas são!

João B. Carrasco

Após as suas férias nesta vila, já regressou a Lisboa este nosso assinante e dedicado amigo de Figueiró.

Agradecemos-lhe as saudações deixadas.

De Arega

Baptizado

Com o nome de Paula Maria foi baptizada no dia 27 de Agosto na Igreja Paroquial a filhinha do sr. Mário Teixeira Morais, industrial de relojoaria, e de sua Ex.ma Esposa sr.^a D. Alice Fernandes Baião Morais, distinta professora na sede desta freguesia.

Foram padrinhos os avós maternos, sr. José Rodrigues Baião e Esposa sr.^a D. Ricardina Fernandes Baião.

«A Regeneração» faz votos pelas felicidades da pequenina Paula Maria.

Falecimento

Faleceu no pretérito dia 28 de Agosto a sr.^a D. Deolinda da Conceição, que há longo tempo vinha suportando atroz sofrimento no leito. Deixa cinco filhos.

Visto tratar-se de pessoa muito considerada, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura